

# Estação de monta – importante medida na melhoria da pecuária de corte

Canuto Leopoldo Alves Torres e  
João Lari Félix Cordeiro

A pecuária de corte de Santa Catarina caracteriza-se por baixos índices de produtividade, conforme constatou-se em recente trabalho de pesquisa efetuado em quatro regiões catarinenses (Vale do Itajaí, Norte, Nordeste e Grande Florianópolis), onde a fertilidade encontrada situou-se em 59%, ou seja, uma vaca criando a cada 20 meses (1). Vários fatores são responsáveis por este baixo desempenho produtivo, os quais, aliados ao amadorismo da maioria dos proprietários, fazem com que há vários decênios o desfrute permaneça em 12% ao ano, um dos mais baixos do mundo, entre os países com expressão na pecuária de corte.

Os dados encontrados nessas regiões (Tabela 1), envolvendo 35 municípios e 90 rebanhos de corte, entre as melhores propriedades, revelaram que em torno de 40% destas propriedades ainda não adotam estação de monta e as restantes (60%) possuem 19 épocas diferentes de estação de monta, numa região fisiograficamente pequena em área mas com significativa parcela (32%) do rebanho de corte catarinense.

Assim, baseados nessa realidade e cientes da importância da estação de monta em contribuir para a melhora desses índices, elaborou-se este artigo, com a finalidade de promover a difusão de técnicas básicas aos criadores, contribuindo assim para um aumento da eficiência reprodutiva dos rebanhos e fornecendo subsídios para a implantação da estação de monta, segundo as condições inerentes a cada propriedade.

Tabela 1 – Épocas da estação de monta e sua duração adotadas em 91 propriedades de gado de corte nas regiões do Vale do Itajaí, Norte, Nordeste e Grande Florianópolis, SC

Estação de monta		Propriedades	
Época	Duração (dias)	Nº	%
Janeiro a dezembro	365	36	40,0
Outubro a junho	270	03	3,3
Mai a dezembro	240	01	1,1
Setembro a março	210	03	3,3
Outubro a abril	210	03	3,3
Outubro a março	180	02	2,2
Janeiro a junho	180	02	2,2
Setembro a fevereiro	180	01	1,1
Setembro a janeiro	150	02	2,2
Outubro a fevereiro	150	05	5,5
Novembro a março	150	02	2,2
Outubro a janeiro	120	06	6,6
Setembro a dezembro	120	01	1,1
Novembro a fevereiro	120	09	10,0
Dezembro a março	120	03	3,3
Outubro a dezembro	90	03	3,3
Novembro a janeiro	90	05	5,5
Novembro a dezembro	60	01	1,1
Dezembro a janeiro	60	02	2,2
Total de propriedades	-	90	100,0

## **Estação de monta e sua duração**

A estação de monta é a primeira medida de manejo que deve ser implantada numa criação de bovinos, objetivando o nascimento de uma cria/vaca/ano ou próximo disto.

Na exploração pecuária de corte moderna, a estação de monta gera outras medidas de grande impacto sobre a reprodução, além de ser indispensável à determinação de grandes efeitos entre os eventos reprodutivos, permitindo maior disciplina sobre as variáveis que atuam sobre o desempenho reprodutivo, estabelecendo os períodos de monta, nascimento e desmama, permitindo ainda o conhecimento de todas as vacas gestantes e falhadas pouco tempo após o último dia da estação de monta, facilitando a seleção de fertilidade sobre as vacas vazias (2). No entanto, no estabelecimento de uma estação de monta, alguns fatores básicos devem ser considerados, de forma a permitir um rígido controle sobre o desempenho do rebanho, tais como: condição fisiológica da novilha para o exercício da função reprodutiva, época de nascimento e desmama das crias e época do abate e/ou comercialização. (3).

Alguns trabalhos (4) relatam que as vacas que concebem no início da estação de monta têm melhores chances de ficar gestantes na estação de monta subsequente, sendo muito importante o aspecto nutricional para que isso ocorra. De 145 vacas que conceberam durante os primeiros 42 dias da estação de monta, 79% ficaram gestantes na estação seguinte, enquanto apenas 40% das que conceberam entre 43 e 75 dias da primeira estação de monta ficaram prenhas no segundo ano.

O fator alimentação é um dos requisitos para o estabelecimento de uma estação de monta. O bom estado nutricional é decisivo para o bom desempenho reprodutivo. Sabe-se que a condição corporal com escore entre 3 e 4, numa escala: 1= muito magra; 2=

magra; 3= regular estado de carne; 4= gorda; 5= muito gorda, influi significativamente no intervalo de parto ao primeiro cio, condicionando diretamente o desempenho do rebanho em termos de taxa de concepção. As vacas magras têm maior intervalo de parto ao primeiro cio, o que alonga o período de serviço e, conseqüentemente, o intervalo entre partos, um dos entraves de nossa pecuária.

Num levantamento em 8.742 bezerros nos EEUU, foi mostrado que 70% dos mais pesados à desmama nasceram durante os primeiros 20 dias da estação de parição, mostrando assim que o peso máximo à desmama ocorre nos nascimentos no início da estação de parto (5).

Quanto menor a duração da estação de monta, maior será a pressão de seleção, aliada a um controle reprodutivo, sanitário e nutricional. Os bezerros nascidos nos primeiros dias da estação de nascimento serão mais pesados e mais valorizados à desmama.

Uma estação de monta com três meses de duração tem a vantagem de iniciar imediatamente após a ocorrência de todos os nascimentos que foram gerados na estação de monta anterior, o que não ocorre se o período for maior. Noventa dias é tempo mais do que suficiente, e realmente é, pois, com o cio a cada 21 dias, em 90 dias serão 4, e o touro eficiente (com exame andrológico, circunferência escrotal acima da média da raça e habilidade superior de monta) pode cobrir de 40 a 60 vacas, trazendo ainda a vantagem de reduzir a estação de monta e conseqüentemente a data dos partos no rebanho, o que é extremamente importante na pecuária extensiva. Não pegando cria nesse espaço de tempo a vaca pode ser considerada "falhada" e eliminada do rebanho. No início da implantação de uma estação de monta, pode-se dar uma segunda chance às vacas falhadas, permitindo-se que permaneçam por mais 30 dias junto aos touros. Se mesmo assim não pegarem cria, elas devem ser descartadas.

Aquelas fazendas que estão iniciando a implantação de uma estação de monta devem começar com 180 dias (6 meses) de duração e, anualmente, ir diminuindo 30 dias até chegar ao ideal ou próximo dele. Deve-se ir eliminando os meses de monta onde ocorre menor número de nascimentos. Antes do início da estação de monta convém proceder a exame andrológico dos touros, pois perto de 20% deles têm problema de infertilidade ou subfertilidade (1), e exame ginecológico das vacas, para identificar possíveis anormalidades.

A estação de monta proporciona um melhor planejamento da propriedade, favorecendo a confecção de um calendário das atividades referentes a época de vacinações, castração, descorna, desmama, descarte, partições e pesagem, ficando todo o rebanho sob domínio, condicionado ao ritmo determinado pelo criador. A estação de monta oportuniza a chamada seleção por fertilidade, sendo esta uma de suas grandes vantagens.

## **Época de estabelecimento de uma estação de monta**

O estabelecimento de uma estação de monta no sentido de racionalizar ao máximo a exploração do rebanho, dentro das limitações impostas pela fisiologia animal, através de seu ciclo reprodutivo, deve se adequar às condições climáticas de cada região. O bovino normalmente tende a estacionar seu período de parição na época mais propícia para criação dos bezerros, a qual geralmente ocorre na primavera e princípio de verão (4). As épocas de cobrição devem corresponder a uma época de nascimento de bezerros que propicie às vacas boas pastagens, suficientes para o desenvolvimento do feto e da lactação, a qual corresponde à época em que as forragens apresentam alto teor nutritivo (4). Portanto, o fator

alimentação é um dos requisitos para o estabelecimento de uma estação de monta, sendo o estado nutricional decisivo para o bom desempenho reprodutivo. O período de maior consenso quanto à permanência do touro junto às vacas é de novembro a fevereiro, ou seja: 90 dias em 120 dias possíveis.

### **Estação de monta para novilha**

No Brasil, um dos grandes problemas da pecuária de corte é o grande intervalo de tempo observado entre o primeiro e o segundo parto de novilhas. Um dos motivos desta baixa eficiência decorre do fato de se permitirem cobrições de novilhas que ainda não alcançaram 75% do peso adulto da vaca. A fertilidade de novilhas zebuínas (26 meses de idade), avaliadas ao primeiro parto e submetidas a uma estação de monta de outubro a fevereiro, foi de 80%. Por ocasião do segundo parto, os índices caíram para 50%, situação observada em muitos rebanhos brasileiros, segundo estudos (4).

Para evitar que isso aconteça, existem evidências de que a antecipação do período de monta para as novilhas poderá proporcionar-lhes um maior espaço de tempo para o restabelecimento das condições fisiológicas, possibilitando a um número maior de novilhas manifestar cio mais cedo nas estações de monta subsequentes, de modo a tornarem-se reprodutoras regulares ao longo da sua vida produtiva (4). A estação de monta para novilha nunca deve ser superior a 90 dias (6), podendo-se antecipar 30 dias da estação de monta das vacas, dependendo da disponibilidade de alimentos para as novilhas gestantes.

O peso ideal situa-se em 330kg para novilhas de raças indianas, ou seja, 75% do peso de uma vaca adulta, e 350kg para novilhas de origem européia e mestiças européias versus

zebuínas. Diversos autores (4), verificaram que novilhas mais pesadas (318kg) apresentaram 63% de cio e 39% ficaram prenhas nos primeiros 20 dias da estação de monta, enquanto daquelas que pesaram 272kg somente 30% exibiram cio e apenas 9% ficaram prenhas.

Com bases nestes fatores, a melhor época para se estabelecer uma estação de monta é a primavera/verão, compreendendo os meses de novembro, dezembro e janeiro, a qual propicia que os nascimentos ocorram a partir de agosto, setembro e outubro. A vantagem desse período de nascimento é que as vacas terão melhores condições de pasto durante os três primeiros meses de lactação, proporcionando maior produção de leite e maior peso dos bezerros à desmama.

Desvantagens: a desmama ocorrerá no outono, quando os pastos estão começando a cair em qualidade, podendo prejudicar o desenvolvimento dos bezerros. A solução é suplementar a alimentação dos bezerros, que é mais fácil e barato do que se fosse suplementar a alimentação das vacas ou adotar a desmama precoce.

### **Conclusões**

- A estação de monta deve ser estabelecida em épocas de maior ocorrência de cios, que estão relacionadas com a qualidade e quantidade de alimentos disponíveis.

- As fêmeas devem iniciar a estação de monta em bom estado corporal ou em condições de ganho do peso.

- Para as novilhas, propõe-se uma estação de monta de 90 dias de duração, com uma antecipação de 30 dias da estação de monta das vacas, dependendo da disponibilidade de alimentos para as novilhas gestantes.

- As fazendas que estão iniciando a implantação de uma estação de monta devem começar com 180 dias (6 meses) de duração e anualmente ir diminuindo 30 dias até chegar aos 90 dias e/ou 60 dias de duração.

### **Literatura citada**

1. Torres, C. L. A; Cordeiro, J. L. F. Prevalência de problemas reprodutivos em touros de corte nas regiões do: Vale do Itajaí, Norte, Nordeste e grande Florianópolis. Florianópolis: Epagri. (EPAGRI. Documento). (No Prelo).
2. TUDISI, A. Estação de monta. Raízes, v.11, n. 126, p.15-20, fev./mar., 1987.
3. FONSECA, V. O. O manejo da reprodução e o aumento da eficiência reprodutiva do zebú. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.10, n.112, p.56-68, 1984.
4. SANTOS, D. J. dos. Efeito de estações de monta diferenciadas sobre a eficiência reprodutiva de novilhas de corte. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 43p. Tese Mestrado.
5. RICE, L. Reproductive health management in beef cows. In: MORROW, D. Current therapy in theriogenology, Rio de Janeiro: W.B. Saunders Company, 1980. p.535-545.
6. ANDRADE, V.J. Seleção de fêmeas do rebanho objetivando aumentar a eficiência reprodutiva. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.8, n.89, p. 54-56, 1982.

---

**Canuto Leopoldo Alves Torres**, méd. vet., CRMV 0035, Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C. P. 277, 88301-970 Itajaí, SC, fone (0XX47) 344-3677, fax (0XX47) 346-5255 e **João Lari Félix Cordeiro**, méd. vet., CRMV 0099, Epagri/Estação Experimental de Itajaí, SC, fone (0XX47) 344-3677, fax (0XX47) 346-5255. □